

TEATRO

O Ceará no festival



↑ EM CENA, Jadeilson Feitosa e Milena Pitombeira são dois personagens sem nome que questionam a passagem do tempo na peça "En Passant"

● Hoje é dia de Ceará na Mostra Nordeste. A Cia Vão apresenta o espetáculo "En Passant", peça que nasceu da colaboração entre integrantes dos grupos Bagaceira, Em Cena e Ouse

FÁBIO FREIRE
Repórter

O Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga continua em pleno vapor durante a semana. As ruas não estão mais cheias como no feriadão e o burburinho e o barulho dão lugar à calmaria de uma cidade pequena. O público é menor, mas as dimensões e a mítica em torno do festival são grandes. O evento não pára.

Muita água já rolou por debaixo das cortinas e dos palcos que sustentam o FNT. Paraíba, Rio Grande do Norte e Pernambuco já se apresentaram na Mostra Nordeste, montando uma pequena colcha de retalhos da produção nordestina atual. Bertolt Brecht e o sertão. A mistura de gêneros na condução de um pesadelo influenciado pela leitura de Guimarães Rosa e seu "Grande Sertão Veredas". Um Hamlet nu e ressuscitado em uma cova. A plástica

dos clowns aliado a um visual expressionista.

Nesse cenário, o Ceará, claro, também tem vez. Este ano, a principal mostra do FNT traz na programação dois grupos cearenses. Na última terça, o Expressões Humanas e Teatro Vitrine esteve pela quarta vez no evento, agora com o espetáculo "Encantrago Ver de Rosa um Ser-Tão". O cenário é o sertão e a temática é o folclore. A encenação quebra com as barreiras e o distanciamento entre público e palco. A iluminação remete ao amarelo do sertão, e a música e a cantoria são elementos essenciais para a proposta do espetáculo. Mas isso foi terça-feira.

Quem sobe aos palcos hoje é a Cia Vão, que se apresenta pela primeira vez no FNT com o espetáculo "En Passant". Mas apesar da Cia Vão ser novata no evento, seus integrantes já conhecem o festival de longa data. Explica-se: a companhia é formada por pessoas que já participam de outros grupos teatrais. Estar em Guaramiranga respirando teatro não é nenhuma novidade para eles.

Mas se Rafael Martins, Jadeilson Feitosa e Milena Pitombeira, entre outros integrantes da Cia Vão, já estão acostumados ao clima da serra, e o espetáculo "En Passant" teve sua primeira apresentação em 2007, estar dentro da Mostra

Nordeste do FNT traz um gosto diferente. Ainda mais porque "En Passant" é cria da Cia Vão, que existe oficialmente há pouco mais de um mês, e traz poucos elementos dos outros grupos dos integrantes: Bagaceira, Ouse e Em Cena, por exemplo.

"En Passant" surgiu quando Rafael disse que queria escrever um texto para eu dirigir", conta Jadeilson Feitosa, diretor e ator da peça. "Já eu queria atuar", continua. Desse interesse mútuo, "En Passant" viu a luz do dia com a proposta de trazer elementos diferentes dos outros grupos dos integrantes. "É um texto completamente diferente do que fizemos antes e reflete um momento de desconforto e questionamento em relação à arte", afirma Jadeilson.

Com "En Passant", a Cia Vão queria não estar presa a nenhuma corrente, pensamento ou estética teatral. "Um desafio para o autor, para a direção e para os atores", confessa o diretor e ator. "Eu queria trabalhar uma outra textura de interpretação, que fugisse do espetáculo físico. Fizemos também uma peça fragmentada em quadros, sem um começo, meio e fim definidos. É uma peça cheia de reticências, com mais perguntas do que respostas".

De acordo com Jadeilson, a idéia era fazer um espetáculo mais sensorial no qual cada pessoa tivesse a própria leitura. "É um texto atípico ao Rafael Martins. A pauta é mais a sensação do que a informação e o que está sendo dito", reflete Jadeilson. "Cortamos muitas informações que não precisavam ser verbalizadas e a fala existe para melhorar o silêncio", filosofa. "A preocupação não é a construção de imagens".

Em "En Passant", o cenário é um banco de praça onde um homem e uma mulher se conhecem. Ele e ela não tem nomes ou referências: idade, classe social, religião, profissão etc. O tema é a dor e o vazio existencial. "É uma peça existencialista, mas nem por isso intangível", avisa Jadeilson. Lidando com questões como o passar do tempo, "En Passant" dá continuidade à Mostra Nordeste e ao espetáculo maior do FNT. ●



↑ "O ABAJUR LILÁS": espetáculo promove interação entre personagens e público para criar um ambiente realista marginal e que mostra a violência do submundo FOTO: ALEX HERMES

O teatro da meia-noite

Quando se entra na Tenda do SESC, o cenário que vemos é o de um puteiro de quinta. Mesas e cadeiras de plástico espalhadas pelo lugar. Baião de dois, lingüiça e cachaça são servidos em pratos e copos de plásticos. Os personagens que povoam o lugar são mulheres desinibidas em trajes sumários e homens com cara de valentões. O público está imerso nesse cenário de degradação e sente o cheiro de submundo no ar.

O dia é segunda-feira. O horário é meia-noite. E o Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga abre espaço para um teatro mais do que realista e que tem como temática o sexo e a violência. É o "Te-ato a meia noite". Nesse dia em questão, "O Abajur Lilás" está em cartaz. Três prostitutas se vêem às voltas com um cafetão viado que as trata como animais. Tortura, palavrões, sopapos, música cafona e um universo marginal convivem em harmonia no espetáculo. O público vai ao delírio, interage, se diverte, mas também se indigna com o realis-

mo apresentado. Sem começo ou fim definidos, "O Abajur Lilás" é um teatro de experiências e sensações que deixa um gosto amargo na boca.

Nos dias seguintes, os bares e o universo dos travestis são as atrações do "Te-ato a meia noite". "Majestic Bar", apresentado na terça, tem um pé no musi-

● O FNT abre espaço para um teatro realista que tem como temática o sexo e a violência

cal. Vários personagens cantam, dançam e contam seus dilemas no bar que dá nome ao espetáculo. Ao fundo, a trilha sonora jazzística emoldura as ações. Em "Cabaré da Dama", travestis e transformistas são os personagens. Assim como em "O Abajur Lilás", as fronteiras entre palco e plateia, personagens e público é borrada. Tudo para que o ambiente de sensua-

lidade, violência e degradação seja mais palpável.

Hoje, quinta, o "Te-ato a meia noite" se despede com a apresentação de "Rämlet Soul", mais um espetáculo que mostra um teatro de misturas. Uma banda no palco celebra o teatro-festa e deixa claro que o teatro de hoje busca a interação com outras artes e não se limita apenas à geografia dos palcos. (FF) ●

* O repórter viajou a convite do FNT.

● Mais informações "En Passant", hoje, às 20h, no Teatrinho, dentro da Mostra Nordeste. "Hamlet Soul", à meia-noite, na Tenda do Sesc, é o cartaz de "Te-ato a meia noite". O Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga prossegue até o próximo sábado, dia 12. Confira programação completa no www.agua.art.br/fnt2009

● Comente caderno3@diariodonordeste.com.br



↑ "EN PASSANT" é cria da Cia Vão, que existe oficialmente há pouco mais de um mês e traz poucos elementos de outros grupos